vinetur

Exportações de vinho de Itália cresceram 5,1% em agosto, reduzindo a quebra em 2026

Os envios para os Estados Unidos aumentaram 21,1%, contribuindo para reduzir a quebra das exportações acumuladas no ano de 5,3% até julho para 3%

terça-feira, 17 de novembro de 2026



As exportações de vinho de Itália registaram nova melhoria em agosto, reduzindo a quebra acumulada em 2026, embora as vendas no conjunto do ano continuassem abaixo dos níveis de 2025.

Segundo os dados mais recentes sobre exportações do Istat, publicados na segunda-feira, 16 de novembro, as exportações italianas de vinho totalizaram 4,85 mil milhões de euros entre janeiro e agosto de 2026. O valor representa uma descida de 3% face ao mesmo período do ano anterior, mas traduz uma melhoria clara em relação à quebra de 5,3% registada nos primeiros sete meses do ano e à descida de 6,2% apurada no primeiro semestre.

A melhoria deveu-se sobretudo ao desempenho de agosto. O valor das exportações nesse mês atingiu 506,8 milhões de euros, mais 5,1% do que em agosto de 2025. Os dados dizem respeito apenas ao valor das exportações. Os números relativos ao volume ainda não tinham sido divulgados.

O sinal mais forte veio dos Estados Unidos, que se mantiveram como o principal mercado externo do vinho italiano. Só em agosto, os envios de vinho italiano para os EUA aumentaram 21,1% em termos homólogos, passando de 92,5 milhões de euros em agosto de 2025 para 112,1 milhões. Este aumento contribuiu para reduzir a quebra acumulada no mercado norte-americano. Nos primeiros oito meses de 2026, as exportações para os Estados Unidos atingiram 1,1 mil milhões de euros, menos 8,3% do que no mesmo período de 2025. Até julho, a descida era de 11,2%.

A recuperação nos EUA é especialmente importante para as empresas de bebidas, uma vez que Itália é um dos maiores fornecedores de vinho do mundo e as variações no desempenho das suas exportações podem dar indicações úteis sobre a procura internacional, a capacidade de manter preços e o ritmo da recuperação num dos mercados de bebidas mais importantes.

Na Europa, o cenário foi misto, mas, em geral, mais estável do que no início do ano. A Alemanha manteve-se como o maior mercado europeu de Itália, com exportações de 701,4 milhões de euros nos primeiros oito meses de 2026, menos 5,5% do que um ano antes. O Reino Unido registou uma quebra idêntica, de 5,5%, com envios no valor de 479,1 milhões de euros, uma melhoria face à descida de 6,3% apurada até julho.

As exportações para França recuaram 3%, para 203,3 milhões de euros, enquanto as vendas para os Países Baixos caíram 2,3%, para 159,2 milhões. A Suécia manteve-se praticamente estável, com um ligeiro aumento que elevou as exportações para 126,5 milhões de euros.

Fora da Europa e dos Estados Unidos, os resultados variaram consoante o mercado. As exportações para o Canadá diminuíram 6,1%, para 265,8 milhões de euros. O Japão ficou próximo do nível do ano passado, com uma descida de 1,2%, para 120,8 milhões.

A China foi um dos mercados com maior crescimento. As exportações italianas de vinho para aquele país aumentaram 21,7% entre janeiro e agosto, ultrapassando os 51 milhões de euros. O crescimento deveu-se em grande parte ao aumento das vendas de vinhos espumantes italianos. A Rússia também registou uma forte subida, com as exportações a crescerem 24,2%, para 140,6 milhões de euros.

A melhoria registada em agosto sugere que os produtores italianos estão a recuperar algum terreno depois de um início de ano fraco. A redução da quebra nas exportações totais e a forte subida mensal nos EUA apontam para uma dinâmica mais favorável à entrada nos últimos meses de 2026, embora as vendas agregadas continuassem abaixo dos níveis de 2025 até agosto.

Esta tendência será acompanhada de perto pelo conjunto do setor das bebidas, sobretudo por produtores de vinho, importadores e distribuidores que recorrem aos dados das exportações italianas para avaliar a procura dos consumidores nos principais mercados. Uma recuperação sustentada nos EUA, a par de encomendas mais robustas na Alemanha e no Reino Unido, poderá influenciar as expectativas relativas a existências, preços e vendas de vinhos premium, espumantes e outras categorias de bebidas durante o período de comércio de fim de ano.

Por enquanto, os dados revelam um mercado que continua sob pressão, mas está a recuperar gradualmente. A diferença face a 2025 diminuiu, agosto voltou a registar crescimento e vários destinos importantes apresentaram resultados mais fortes do que no início do ano, embora persistam dificuldades em mercados como o Canadá e em algumas zonas da Europa Ocidental.